

A EFICIÊNCIA E/OU INEFICIÊNCIA DO LIVRO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

João Paulo Teixeira de Oliveira

PUC-RIO BRASIL

Email: jppi18@hotmail.com

Resumo: A pesquisa visa à análise dos livros didáticos utilizados em duas escolas do município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil, uma da rede particular e uma da rede pública de ensino. A partir da perspectiva de língua como sistema de representação do mundo que está presente em todas as outras áreas do conhecimento. Embasado nesse pressuposto, procura verificar se o livro didático contém informações e conceitos capazes de conduzir à aprendizagem para construção de conhecimentos, levando em consideração o conhecimento do aluno ao ingressar na escola e a realidade que o cerca. Trata-se de uma pesquisa empírico-interpretativa através de entrevistas orais e questionários dirigidos a professores e alunos do 9º ano do ensino fundamental (antiga 8ª série) onde os mesmos opinaram sobre a questão do livro didático na sala de aula e a sua dependência por parte de alguns profissionais.

Palavras chave: Livro didático, Ensino, Professor

INTRODUÇÃO

“O livro didático constitui um elo importante na corrente do discurso da competência: é o lugar do saber definido, pronto, acabado, correto e, dessa forma, fonte única de referência e contrapartida dos erros das experiências de vida.” (VESENTINI, p.166). Tal colocação feita por Vesentini deixa o livro didático numa posição central, como principal e única fonte de saber, sem que o mesmo esteja aberto o diálogo e debates relacionados às problemáticas apresentadas por ele.

O que se observa no atual sistema de ensino-aprendizagem, é uma grande defasagem, um sistema saturado, onde alunos e professores não mais encontram motivação para ensinar e aprender respectivamente, devido a um método extremamente tradicional onde o livro didático é colocado como o único objeto de estudo e fonte de pesquisa

possível, sendo utilizado de forma limitada e antagônica a realidade do alunado. Vesentini acrescenta a problemática envolvendo o livro didático, o fato de que, “ ele acaba assim tomando a forma de critério do saber, fato que pode ser ilustrado pelo terrível cotidiano do “veja no livro”, “estude para a prova da página x até a y”, “procure no livro”, etc.

Algumas publicações sobre o processo de desenvolvimento do sistema escolar brasileiro destacam-se pela preocupação com a utilização e a importância que os livros didáticos têm para o ensino de todas as disciplinas escolares.

Sabe-se que, mesmo diante das transformações metodológicas implantadas a partir dos avanços tecnológicos, vivenciados na atualidade, o livro escolar continua a ser o material didático mais utilizado nas salas de aula do Brasil. Podemos mesmo afirmar que o histórico do livro didático vem ao longo dos anos entrelaçado com a história das próprias disciplinas escolares.

O livro didático esteve presente em praticamente todo o desenvolvimento da escolar brasileira, segundo Bittencourt (1993) sua origem está vinculada ao poder instituído. A articulação entre a produção didática e o nascimento do sistema educacional, estabelecido pelo estado, distingue o livro didático dos demais livros, nos quais há menor nitidez da interferência de agentes externos em sua elaboração

Segundo Lajolo (1996), o livro didático assume certa importância dentro da prática de ensino brasileira nestes últimos anos, isso é notável, principalmente, em países como o Brasil, onde “a precaríssima situação educacional faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, pois, de forma decisiva, o que se ensina e como se ensina o que se ensina”. Por esse motivo, surgiu a preocupação de fazer uma análise de como esse instrumento de ensino-aprendizagem vem sendo percebido e utilizado pelos professores.

Tal atenção se faz necessária uma vez que, através do uso contínuo e onipresente do livro didático, este material poderá ser visto como única fonte de ajuda ao professor ou, ainda, apresentar-se como substituto do docente, podendo comprometer a aprendizagem do aluno.

Busca-se, neste trabalho, fazer uma análise de como o livro didático vem sendo utilizado pelos professores em sala de aula. Faz-se necessário salientar pontos de vista

de autores como Coracini (1999), Faria (1984), Lajolo (1996), Neves (1999), entre outros, sobre a importância do livro didático e o que levou esse instrumento a ser tão valorizado na prática de ação docente.

Através de algumas entrevistas realizadas com professores do município do Rio de Janeiro, em duas escolas distintas, porém pertencentes ao mesmo bairro, e com base na abordagem dos autores citados acima propomos este texto, visando averiguar a importância devotada ao livro na prática dos professores, a fim de opinar sobre a eficiência e/ou ineficiência do instrumento no processo de ensino-aprendizagem.

Encontramos vários estudos sobre os livros didáticos relatando as problemáticas relacionadas à abordagem dos conteúdos, da sua influência como “artefato cultural” e não apenas como um suposto reproduzidor da “ideologia dominante” (GALVÃO, 2005), das relações burocráticas da sua publicação, divulgação e circulação, dos seus enfoques científicos distantes da realidade dos educandos, entre outros. No entanto, verifica-se que existe uma carência muito grande de pesquisas que discuta o uso do livro didático, ou seja, de pesquisas que visam analisar como se dá a interação entre conteúdo livresco, o saber do professor e o saber do estudante.

Assim sendo, estabelecemos como agente balizador da pesquisa as seguintes afirmativas:

- Em geral, as práticas escolares destinadas ao ensino fundamental estão estreitamente associadas ao uso do livro didático, sendo este utilizado como currículo pré-ativo.
- As propostas metodológicas trazidas nos livros didáticos nem sempre se coadunam com as metodologias utilizadas pelos professores em suas práticas em sala de aula.
- A precariedade de outros recursos didáticos na escola pública restringiu o livro didático à única fonte de conhecimento.
- A forma de exposição dos conteúdos nos manuais escolares dificulta a compreensão dos educandos.

“Daí surge a importância de que os autores de livros didáticos também descubram formas atraentes de tratar assuntos relativos ao cotidiano dos alunos.” (PONTSCHKA, PAGANELLI e CACETE, p.343).

Nos município do Rio de Janeiro localizado no estado do Rio de Janeiro, foram feitas análises e pesquisas em uma escola pública e uma escola privada, ambas localizadas no bairro da Gávea, a respeito da visão que alunos e professores tem sobre o livro didático e sua função, quais são os benefícios e as dificuldades que ambos encontram na sua utilização, e sugestões a respeito de seu conteúdo, analisando-o de um lado teórico, e de uma melhor utilização em sala, nas aulas.

De acordo com os autores supracitados livro didático deveria configurar-se de modo que o professor pudesse tê-lo como instrumento auxiliar de sua reflexão com seus alunos, porém existem fatores limitantes para tal.

Na realidade, em um primeiro momento, o que se pôde observar, e que será mais detalhado no decorrer do trabalho de acordo com a pesquisa e com as observações que foram feitas nas escolas, foi que, o livro didático assumiu uma postura perturbadora aos alunos em sala de aula, pois os mesmos têm dificuldades na compreensão do conteúdo, além de ter tornado as aulas completamente teóricas levando, levando-as a monotonia, e fazendo com que os professores através deste recurso didático, transformem suas aulas no método mais tradicional possível.

Observando a importância e o papel que os livros didáticos têm na sala de aula, a Pedagogia contemporânea propõe que os professores os utilizem como um apoio e não como um guia de suas práticas didático-pedagógicas, sugerindo o uso de outros recursos didáticos para facilitar a aprendizagem dos alunos, como também, novas metodologias de uso dos livros didáticos.

Este trabalho tem como meta apresentar a professores e alunos uma nova alternativa de utilização do livro didático como instrumento de aprendizagem e conhecimento a respeito do espaço geográfico vivido cotidianamente por alunos e professores.

O objetivo principal deste trabalho é oferecer um novo caminho de utilização do livro didático, como uma fonte de estudo do espaço geográfico, pelo fato do livro didático ser utilizado por professores e alunos muitas vezes de uma forma equivocada, visualizando este recurso como o único de conduzir o ensino-aprendizagem no atual sistema de ensino.

Muitos professores utilizam o livro didático como seu fiel escudeiro onde nele se apóiam para estar em condições duvidosas de poder enfrentar uma sala de aula e a disciplina, tendo em vista que, chegou a tal ponto que ele (o professor) não tem mais a

capacidade de inovar, dependendo única e exclusivamente do livro didático para poder compreender e repassar o conteúdo para os alunos, e ainda utilizam este recurso didático de um modo completamente equivocado sem procurar envolver o conteúdo programático com a realidade do aluno, se prendendo a um método extremamente teórico com uma leitura monótona e cansativa para ambos (professores e alunos), e de difícil compreensão.

METODOLOGIA:

Como procedimentos metodológicos para realização dessa pesquisa foram utilizados uma série de procedimentos, a saber: primeiramente um levantamento bibliográfico, buscando oferecer um suporte teórico consistente para a elaboração da dissertação, seguido de pesquisa de campo, realizada em duas escolas de ensino fundamental selecionadas para análise, onde foi realizado o acompanhamento de dois professores de Geografia e por último a produção do texto da dissertação, dedicado à organização das informações obtidas nas etapas anteriores e na análise dos livros didáticos utilizados pelos professores acompanhados.

O presente trabalho segue a linha de pesquisa na área de Prática e Educação, é um trabalho de pesquisa para obter maior conhecimento e aprofundamento a respeito do tema que será abordado. A metodologia utilizada e desenvolvida para alcançar o objetivo e um conhecimento e entendimento maior, mais aprofundado e satisfatório a respeito do tema, foi realizada através de análises e pesquisas realizadas em duas escolas distintas, uma escola da rede privada Colégio Teresiano/CAPPUC-RIO e uma da rede pública, escola municipal George Pfister, as duas localizadas no bairro da Gávea, um dos bairros mais caros da zona sul do Rio de Janeiro.

Ambas as escolas foram observadas a metodologia de alguns professores de geografia em suas aulas, o modo de utilização do livro didático em sala de aula pelo professor e pelo aluno, e a relação de ambos com este recurso didático. Foi observado o material didático adotado nas aulas de geografia e a linguagem do mesmo, e qual o rendimento do aluno com relação aos conteúdos apresentados. Por fim foi entregue um questionário a alguns alunos do 9 ano do ensino fundamental(antiga 8 serie) de ambas as escolas, com questões abordando problemáticas a respeito do livro didático, para que se pudesse

compreender a visão e as necessidades de modificações sugeridas pelos mesmos, e uma entrevista com alguns professores de geografia de ambas as escolas a fim de compreender como ele utiliza este recurso didático e quais suas sugestões para tornar o livro didático mais atrativo, além de consultar bibliografias de autores que abordam problemáticas relacionadas ao tema sugerido. Desta forma pode-se chegar a resultados preliminares satisfatórios para a elaboração e conclusão do trabalho.

RESULTADOS¹:

Há de se ter um cuidado especial na hora de utilizar o livro didático nas aulas, para que ele não corra o risco de assumir uma postura teórica e monótona, ao ponto de se tornar “o senhor dos saberes”, e virar o grande carrasco dos alunos. O livro didático vem se apresentar como um auxílio do ensino-aprendizagem para professor e aluno, cabendo ao docente a responsabilidade de apresentá-lo como fonte de pesquisa, descoberta, e vínculo com a vida social do aluno, no caso da geografia. Segundo Libâneo (2003), a escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos, para tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

Partindo para uma realidade mais próxima, foram entrevistados professores da escola municipal George Pfister e da escola privada Teresiano/CAPPUC-RIO, onde ambos professores concordam que o livro didático é um importante recurso que ajuda no desenvolvimento do aluno e no seu conhecimento de um modo geral. Para o professora “Roberta” da escola pública, o livro é um importante recurso didático que ajuda no desenvolvimento do aluno, a metodologia utilizada por ele é feita com pesquisas para melhorar o aprendizado de seu aluno. Já a professora “Helena” da escola particular, acha o livro didático importante para o conhecimento de um modo em geral, e a sua metodologia é feita através de leituras em grupo, fichamentos e seminários, ela ainda acrescenta que o livro didático precisa se voltar mais para a realidade do aluno, porque boa parte deles utiliza uma linguagem fora da realidade de quem utiliza. “Em suma, a educação ao longo de toda a vida, deve aproveitar todas as oportunidades oferecidas pela sociedade.” (DELORS, 2001).

¹ Para preservar a intimidade dos entrevistados, tendo em vista que alguns são menores de idade, optou-se pela criação de nomes fictícios.

Com uma concepção bem parecida com a de Magalhães, Freitag, Motta e Costa (1987) afirmam que o livro didático não é visto como um instrumento de trabalho auxiliar na sala de aula, mas sim como a autoridade, a última instância, o critério de verdade, o padrão de excelência a ser adotado na aula. Concordando com estes autores podemos dizer que muitos professores usam o livro escolar como único recurso didático e os conteúdos contidos neles são tidos pelos educandos e, em alguns casos, pelos próprios professores, como uma verdade absoluta que não deve ser contestada, mas sim apenas aprendida. Entretanto, essa não é uma prática unânime entre os professores, pois parte deles trabalha em uma perspectiva diferente dessa, usam os livros didáticos como um recurso didático pedagógico, mas não como a verdade absoluta, inclusive discutem as “verdades” ali postas, como mesmo afirmam os professores tanto da escola pública quanto particular.

O auxílio que o livro didático oferece ao aluno através de seus conteúdos precisa ser absorvido da forma correta, caso contrário não terá grande influência na vida social do aluno.

O que foi observado nas escolas escolhidas para fonte de pesquisa do trabalho, é que em ambas, os alunos vêem o livro didático de geografia como um recurso fundamental para compreender melhor a disciplina, porém não tem o hábito de ler constantemente o livro, e muito menos de procurar interpretar os conteúdos nele contido, para entender melhor o espaço geográfico e vinculá-lo a sua realidade. “Vemos a geografia como ciência voltada para a análise da realidade social quanto à sua configuração espacial.” (ALMEIDA e PASSINI 1992, p.11).

Foi elaborado um questionário a respeito do livro didático sobre sua importância, dificuldades, e novos meios de utilização possível, que foi respondido por alunos do 9^a ano do ensino fundamental das duas escolas analisadas. E o resultado obtido foi que na opinião dos alunos o livro didático é indispensável para o aprendizado, onde o procuram em sua maioria quando tem dúvidas, e em minoria quando querem se aprofundar em determinado assunto.

Para os alunos “Pedro” e “Marcos”, ambos da escola municipal, o livro didático é essencial nas atividades escolares, porém sentem grande dificuldade na compreensão de alguns conteúdos devido a linguagem considerada por eles complexa, e sugerem um conteúdo com uma linguagem mais simples e de fácil compreensão para os alunos. Já

para os alunos “Alberto” e “ João”, ambos da escola particular, a linguagem do livro didático é muito técnica e científica, não deixando claro seus objetivos, por este motivo deveria modificar sua linguagem ser mais objetivo em seu conteúdo, mantendo o foco principal em cada problemática apresentada.

Com isto conclui-se que, os alunos desejam que o livro didático aproxime-se mais sua linguagem da realidade social vivida cotidianamente pelo aluno, e seja mais objetivo. “Os cursos e os manuais de geografia não são mais hoje o que foram outrora para um grande número de futuros cidadãos, isto é, o inventário da diversidade do mundo e a descrição do seu próprio país.” (LACOSTE 1985, p. 2490).

Uma Nova Metodologia Para O Livro Didático

Após inúmeros pontos que foram debatidos a respeito do livro didático, sua importância, metodologia, visão de alunos e professores, chegamos ao ponto-chave e de conclusão deste trabalho, como utilizar o livro didático com um método dinâmico e inovador?

“Vesentini (P.167), vai afirmar que, ao invés de aceitar a “ditadura” do livro didático, o bom professor deve ver nele, tão somente um apoio ou complemento para a relação ensino-aprendizagem que visa a integrar criticamente o educando ao mundo”.

O livro didático, neste caso, especificamente o de geografia, deve ser utilizado de forma cuidadosa para que não adote uma postura unicamente teórica, e o professor termine adotando o método em sala de aula, de uma geografia tradicional e limitada, privando os alunos de terem uma percepção ampla do mundo que o cercam e de formarem uma opinião própria a respeito de fatos e acontecimentos que estão ao seu redor.

Sabemos muito bem que o papel da escola é o de procura formar cidadãos capazes de formar opiniões próprias, compreender o espaço no qual ele está inserido, e compreender as problemáticas do cotidiano, e para isso o livro didático assume um papel ímpar, onde com o auxílio do professor. Ele vai procurar vincular o conteúdo do livro diretamente com a realidade vivida pelo aluno, tomamos como exemplo um assunto relacionado à paisagem natural e urbana, nesse ponto, o professor deve incentivar ao aluno a encontrar tipos de paisagens existentes na rua onde ele mora, no

bairro, na cidade, etc. assim acontece com os demais assuntos, promover debates, seminários, pesquisas relacionadas e realidade do aluno vinculada ao conteúdo programático do livro, desta forma o livro didático ultrapassará os limites teóricos, e começara a fazer parte da vida social do aluno, tornando para ele o estudo da geografia muito mais dinâmico, atraente e enriquecido.

“Apesar das críticas, dos limites que o livro didático impõe ao processo de ensino e aprendizagem, acreditamos ser preferível o aluno ter em mãos um livro de geografia a não ter nenhum.” (PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE, p.343 e 3440.).

Algumas disciplinas como a geografia e a história enquanto disciplinas fazendo parte do componente curricular nas instituições de ensino fundamental e médio, pública e privada e as mesmas estão caindo na terrível rotina de disciplina unicamente teórica onde exercem apenas o papel de um componente curricular importante para a aprovação ao término do ano letivo.

Silva lembra que:

O livro didático é uma tradição tão forte dentro da educação brasileira que o seu acolhimento independe da vontade e da decisão dos professores. Sustentam essa tradição o olhar saudosista dos pais, a organização escolar como um todo, o marketing das editoras e o próprio imaginário que orienta as decisões pedagógicas do educador. Não é à toa que a imagem estilizada do professor apresenta-o com um livro nas mãos, dando a entender que o ensino, o livro e o conhecimento são elementos inseparáveis, indicotomizáveis. E aprender, dentro das fronteiras do contexto escolar, significa atender às liturgias dos livros, dentre as quais se destaca aquela do livro “didático”: comprar na livraria no início de cada ano letivo, usar ao ritmo do professor, fazer as lições, chegar à metade ou aos três quartos dos conteúdos ali inscritos e dizer amém, pois é assim mesmo (e somente assim) que se aprende. (1996, p.08)

Diante do contexto do que se entende por escola e a dinâmica de suas relações culturais, o livro didático embora recurso didático, exerce um papel de importância e influência na sala de aula, onde o seu uso já tem se tornado tradição. Muito embora a falta de consciência de parte dos professores de que nenhum livro está acima de contestações só vem a contribuir para reprodução de uma determinada forma de aprendizagem dos conteúdos, geralmente pautada pela memorização de nomenclaturas e de dados numéricos. No entanto, acreditamos que diante da realidade atual a perspectiva de ver o livro didático como uma verdade absoluta, tende a ser abolida ou minimizada.

Ampliando nossas perspectivas sobre o ensino de Geografia e de História, percebe-se já há algum tempo a necessidade de reformulação dos cursos de formação docente, com relação de uma abertura sobre o debate do uso do livro didático em sala de aula. Quando recém formado chega à escola sua primeira impressão é um choque de realidade, que podem trazer efeitos bons ou maus para a vida profissional, é nesse momento que a maioria deles encontra nos livros didáticos uma verdadeira muleta, que irá auxiliá-lo e direcionar o seu trabalho pelo resto da vida como aconteceu com os professores acompanhados durante a pesquisa. A falta de uma interação efetiva entre o curso de formação de professores de Geografia e História e a prática em sala de aula tem favorecido consideravelmente essa dependência pelo professor do livro didático. É tanto que para alguns professores a ausência do livro didático em sala de aula significaria um retrocesso no sistema educacional brasileiro.

REFERENCIAS:

ALMEIDA, Rosângela D. de, **PASSINI**, Elza Y. *O espaço Geográfico: ensino e representação*, 4ªed.- São Paulo: Contexto, 1992 (Repensando o ensino).

FREITAG, Bárbara. *O livro didático em questão* / Bárbara Freitag, Valéria Rodrigues Motta, Wanderly Ferreira da Costa, - 3. ed. – São Paulo- SP, Cortez, 1997

LACOSTE, Yves. *A Geografia – Isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra*; tradução: Maria Cecília França-4ªed.-Campinas,SP-Papirus,1997.

LIBÂNEO, I.C.; **OLIVEIRA**,J.F.; **TOSCHI**, M.S. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003

OLIVEIRA, P.T. *Livros didáticos de leitura e interesse de escolares em leituras. Contribuição para o estudo da psicologia da leitura*. São Paulo, USP, 1972 (Tese de doutorado)

PASSINI, Elza Yasuko. *Convite para inventar um novo professor. Educação: um tesouro a descobrir*.-6.ed. – São Paulo: Cortez; Brasília,DF: MEC:UNESCO.2001.

SILVA, Ezequiel Teodoro *Livro didático: do ritual de passagem à ultrapassagem*. In. Em Aberto – O livro didático e qualidade de ensino. Brasília: INEP, nº 69, ano 16, jan./fev., 1996.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. *Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa*. In. Educar, nº 28. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

VESENTINI, José William. *A questão do livro didático no ensino da Geografia* Novos caminhos da Geografia in Caminhos da Geografia. Ana Fani Alessandri Carlos(organizadora). 5.ed.,1ªreimpressão- São Paulo: Contexto,2007.

_____, *Geografia e ensino: Textos críticos in Caminhos da Geografia/* José William Vesentini (org.)- tradução Josette Gian – 4ªed.- Campinas,SP: Papirus;1995.